TL1429-89

T I M O R - L E S T E

CONSEIHO NACIONAL DA RESISTÊNCIA MAUBERE

(C N R M)

RESISTÊNCIA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE TIMOR-LESTE

(R E N E T I L)

APELO DE SOLIDARIZAÇÃO

No processo de Luta pela Libertação e Independência de Timor - -Leste em que a Juventude Estudantil Timorense faz parte, o Governo Indonésio nunca cansou de recorrer meios para mutilar qualquer força existente que opõe-a sua ocupação militar em Timor-Leste. A Indonésia tem batalhado em várias formas e vários campos durante 18 anos de ocupação para que Timor-Leste permanece seu e a enriqueça com ele. 18 anos de batalha é 18 anos de guerra contra o Povo de Timor-Leste.

A sociedade timorense esta arruinada pela guerra e os seus bens são apoderados e aproveitados pelos capitalistas de Jacarta. O Povo de Timor-Leste é atirado fora do seu direito político e o seu direito económico. Jacarta saqueou o marmore, o sandalo, as riquezas tradicionais e manipulou o preço do bom café de Timor . A produção do café e outras são impedidas pela polução do ambiente produzida pelo uso dos armamentos bélicos importados pela Indonésia do Ocidente. As maiores riquezas de Timor-Leste são monopolizadas por Jacarta atravéz de PTs. Toda a plantação de café é monopolizada pelo PT Salazar Coffee Plantations. O sandalo está nas maos do PT Scent Indonésia e a mârmore é apoderado pelo PT Marmore Timor-Timur. Os três PTs agrupam-se sob o domínio do PT Batara Indra Group, que dominou quase toda a economia de Timor-Leste.

A ambição de ter mais e a ganancia de enriquecer-se apressadamente, levou Jacarta a contratar com Camberra sobre o petróleo de Timor-Leste. E pena a Camberra foi arrastada ou deixou-se de ser arrastada pela malícia de Jacarta e esqueceu-se de que outrora na Segunda Guerra Mundial os Soldados Australianos fizeram Timor-Leste campo de batalha contra a força expancionista do Japão. A Ilha de Timor, o Povo de Timor-Leste foram servidos como muralha de de

fesa para o País e o Povo vizinho australiano. Outrora o Povo de Timor-Leste foi vítima dos interesses da geopolítica do Japão e a soberania territorial da Australia. Hoje o Povo de Timor-Leste continua ser vitima dos interesses económicos dos grandes países vizi - nhos, a Australia e a Indonésia e o seu conluio.

As riquezas que deviam ser utilizadas para sustentarem os filhos timorenses são manipuladas e rapinadas por Jacarta. Jacarta empobreça o Povo de Timor-Leste para que em situação de crise ela promova a sua mísera bolsas de estudo aos filhos timorenses sedentes de ciencia e cultura moderna, e por meio desta os estudantes timorenses põem-se curvados ao seu regime. Mas a realidade revela a veracidade oculta. O Povo, os Jovens, os Estudantes não conformavam com o seu querer e repudiavam a sua presença no Solo Timorense. Jacarta tomou consciência disto e sabe que ele não vai ganhar a guerra em Timor - -Leste. Mas Jacarta não quis perder sem empobrecer e paralizar o futuro de Timor-Leste que esta nas mãos dos jovens e ageração que ha--de vir.

A situação precária criada tanto em Timor-Leste como nos estudantes timorenses na Indonésia condicionaliza a carência de formação moral, intelectual e religiosa dos filhos timorenses. Uns perseguidos, capturados, aprisionados, mortos e outros lançados a força para as ilhas da Indonésia com engodos aliciantes que no fim so encontravam em 'Bairros de Lata' no Solo Javanês.

Tanto em Timor-Leste como na Indonésia os filhos timorenses sigam o sistema de formação Indonésio. O factor financial é indispensavel neste processo de formação. A importancia do factor finacial no processo de formação significa, sem ou a insuficiencia dela traria estagnação do processo. Os recentes golpes de Jacarta contra os estudantes desencadeados neste factor. Em 18 de Agûto de 1993, o infeliz irmão timorense, Abilio J. Osório, investido do poder de Go - vernador de 'Timor-Timur' conduzido pelas mãos e cabeças de Jacarta assinou uma declaração de pôr fim as bolsas de estudo de 122 estudantes timorenses espalhados nas terras da Indonésia. Os outros continuam obte-las mas, aguardam inquietamente que haverá o momento da mesma tragédia. Os cem mil rupias por mês não aliviavam as exigen - cias de vida de um estudante que despesa mais de cem mil rupias por mês. Vendo esta situação seria justo reivindicarmos o direito de re

obter as bolsas de estudo e o aumento da retribuição mensal em conformidade com as exigências de vida do estudante. É justo porque as riquezas de Timor-Leste transportadas para Jacarta são de grande quantidade comparando com o pequeno pacote de bolsas de estudo que Jacarta nos tem prestado. O Governo vai aceitar o nosso protesto e o nosso pedido mas, aceitaria com um compromisso político, como ja o fez no inicio da invasão, ao longo da sua ocupação e que ele o primeiro a ignorar e a violar os pontos comprometidos.

Esta pequena analise serve-se para dar ideias mais claras sobre a nossa situação. Situação essa é consequência caudalosa do clima social-político e económico do Povo de Timor-Leste dentro do regime militarista de Jacarta. Toda a obra de Jacarta em Timor-Leste e para os timorenses são processo e meio político para a manutenção do seu status quo em Timor-Leste.

Esperemos que os nossos pensamentos e as nossas preocupações sejam esclarecidas. E movida por esta situação humildemente apelamos a solidarização de livre vontade dos amigos no estrangeiro, indivíduos ou Organizações de Solidariedade por Timor-Leste. Nós o Povo e os Jovens Estudantes fixamos sempre nos nossos corações os benefi - cios que nos tem prestado e que fará nesta nova crise.

Pelo interesse de fazer leitura da nossa situação e a gentileza solidariedade connosco, com sinceros e gratos agradecimentos, me subscrevo,

Indonésia, 29 de Outubro de 1993

P'lo Secretário Geral da Renetil

RENETIL

Sa'ala Rua

Presidente da Comissão Permanente